

VIOLÊNCIA VIVIDA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Vitória Bezerra Nogueira¹, Beatriz Pereira Alves², Nívea Mabel de Medeiros³, Anúbes Pereira de Castro⁴

A violência é conceituada por muitos autores como um ato consciente que tem a intenção de machucar tanto fisicamente como psicologicamente, trazendo consequências severas às vítimas, principalmente a sua saúde e o seu desenvolvimento. Quando falamos de crianças e adolescentes estamos falando de indivíduos que ainda estão em um processo de formação e que não possuem capacidade de defesa. Neste trabalho temos como objetivo mostrar como a realidade de crianças e adolescentes que convivem com a violência está sendo prejudicada. Trata-se de um relato de experiência, vivido durante a extensão, no ano de 2017, em uma escola municipal do Estado da Paraíba que tem como característica singular, crianças e adolescentes de famílias com baixa renda, filhos de pai ou mãe encarcerados, vítimas de drogas ou homicídios, entre outras características. As atividades eram desenvolvidas nessa instituição, todas as segundas e sextas feiras com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano. Algumas atividades desenvolvidas com essas crianças e adolescentes foram: palestras, dinâmicas, filmes, visitas a universidade, e rodas de conversa. Através das experiências obtidas com as atividades percebemos que muitas crianças e adolescentes não tinham uma perspectiva de futuro positiva e que a maioria relatava possíveis futuros de sua própria realidade. Outro aspecto observado é que essas crianças possuíam dificuldade em algumas atividades como ler ou escrever, distração acentuada em algumas exposições e inquietações. Apesar desses aspectos negativos, por outro lado, foi relatado por alguns dos participantes, desejos como: entrar em uma universidade, ajudar os pais financeiramente, e o desejo de não continuarem naquela realidade de vida. Portanto, fica claro que a violência traz sérias consequências e que é necessário que todos os órgãos envolvidos, como: governo, gestores da escola, universidades, entendam que é responsabilidade de todos promover a qualidade de vida

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; Membro do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCEG; Bolsista do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; Membro do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCEG; Voluntária do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande; Membro do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCEG; Facilitadora do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

⁴ Docente da Universidade Federal de Campina Grande; Doutora em saúde pública ENSP/UFPE; Coordenadora do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCEG; Coordenadora do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

dessas crianças e adolescentes e buscar alternativas em todas as instâncias para que realidades como essas possam ser transformadas.

Palavras-chave: consequências, saúde, violência

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; Membro do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCG; Bolsista do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande; Membro do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCG; Voluntária do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande; Membro do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCG; Facilitadora do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.

⁴ Docente da Universidade Federal de Campina Grande; Doutora em saúde pública ENSP/UFPE; Coordenadora do grupo de pesquisa: Violência e saúde CNPQ/UFCG; Coordenadora do projeto de extensão intitulado “Juventude atuante na prevenção da violência”.